

MANOBRÁ

Todos nós, abaixo-assinados, temos sido colaboradores do "Movimento, jornal deste liceu. Todos nós ficámos surpreendidos e indignados com o número "especial eleições", que saiu no dia 17/2/77, em que se fazia a propaganda descarada, embora ineficaz, de uma das listas. Nota-se que, apesar da Direcção o não ter anunciado, este número é de exclusiva responsabilidade da Direcção do Jornal "Inácio, Malho, Campos, Salazar, André e Casiano", que não deixou mais ninguém pelo Salazar e que decidiu se abster de publicar as entrevistas por ela "recomendadas" à Cristina e ao Humberto, conforme estes já denunciarem.

Não é necessário realçar a gravidade da manobra; dela é prova a proibição de votar nas recentes eleições - proibição que foi empurrada para a Cristina e Humberto; dela é prova também a proibição de saída do jornal, que o Presidente da Comissão Directiva ordenou e que a Direcção acobitou. No entanto, lembramos ainda a violação dos estatutos, onde está escrito que "a selecção dos artigos só será feita pelo colectivo do jornal" (Cap. II, §3a), e que "a saída do jornal implicará..." (Cap. II, §2a).

Dizem também os estatutos que "podem ser membros todos os estudantes do Liceu José Palácio", e é aí que a violação é mais importante. A Direcção, ao permitir a saída de um número do "Movimento", sentou, mais uma vez, que o jornal não fosse de todos os estudantes. Com que posição, com que dignidade ficamos nós, que colaborámos nos outros números, que temos pedido colaboração a muita gente e que queremos um jornal de todos?

Fração houve, portanto, Fração à honra e honestidade dos estudantes, do jornal e do jornalismo. A lista não ganhou com isso, antes pelo contrário. E os estudantes, o jornal e as suas finanças muito perderam.

Esperamos, no entanto, de nós, a criação de um novo jornal; não o faremos. Temos, mais do que nunca, e para qualquer estudante deste liceu há-de ter, direito a este jornal. Esperamos, de nós, a renúncia desta Direcção. Também não o faremos. Os estudantes estão demasiado afastados deste jornal e poucos lá têm entrada; para que as condições fossem realmente favoráveis precisaríamos de apoio para o futuro - e dele ficamos à espera. Vamos, isso sim, propor em Assembleia Geral do CMO, e ao abrigo dos estatutos (Cap. VI, §2a), um voto de censura à Direcção. E exigiremos a abertura das inscrições no jornal, o aumento substancial da tiragem e a prestação de contas por parte da Direcção (Cap. I, §5a).

Todos nós lutámos e lutaremos contra qualquer manipulação, por um jornal livre e tão rico como os estudantes deste liceu. Podem todos os colegas participar e devem todos apoiar-nos (mandando artigos e comprando o jornal), pois o "Movimento" há-de seguir a linha de todos os estudantes. Nós cumprimos a nossa missão; que a Direcção cumpra a sua.

Liceu José Palácio, 28/2/77

Ana Cristina Fernandes da Cunha
António José Gonçalves Pereira
Carlos Manuel Alves Duarte
Diogo António Cabrita
Eduardo Ataíde Rodrigues
Fernando José Silva Bacalho
Francisco José Dias Rodrigues
Humberto Soares de Frias
João Carlos Rodrigues da Silva

João José Manuel da Silva
João Paulo Gonçalves Marques
João Pedro Vidal Urbano
José Alfredo Franqueira Baganha
Marta Paula Santos
Paulo Filipe Couveia Monteiro
Pedro José Lima Couveia
Teresa Lourenço Rodrigues